



FATORES PREDITORES DE COMPORTAMENTOS SUICÍDAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE

Mariana Prosdocimi de Souza¹
Catia Candida de Almeida²
Meire Luci da Silva³

Resumo

O suicídio configura-se como uma das principais causas evitáveis de morte entre jovens, apresentando índices crescentes entre universitários, especialmente nos cursos da área da saúde. Este estudo transversal, de abordagem quantitativa, investigou 213 estudantes de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Medicina de duas instituições do interior paulista, com o objetivo de identificar fatores preditores de comportamento suicida. Os resultados evidenciaram elevada prevalência de sofrimento psíquico (82,6%) e de autopercepção negativa da saúde mental (44,1%), além de que 39% dos participantes relataram comportamentos suicidas nos 30 dias anteriores à coleta, incluindo 5,2% de tentativas. A análise de regressão logística apontou como preditores significativos a presença de sintomas de sofrimento psíquico (OR=4,77) e a avaliação negativa da saúde mental (OR=2,80). Conclui-se que a autopercepção subjetiva e a sintomatologia autorreferida constituem marcadores clínicos relevantes, reforçando a urgência de políticas institucionais de triagem precoce, acolhimento psicológico e prevenção em saúde mental no contexto universitário.

Palavras-chave: comportamento suicida; saúde mental; sofrimento psíquico; universitários da saúde; preditores.

Introdução

O suicídio configura-se como uma das principais causas de morte evitáveis entre jovens, apresentando índices preocupantes no contexto universitário, sobretudo nos cursos da área da saúde. Tal realidade relaciona-se a múltiplos fatores, entre os quais se destacam a elevada carga

¹Discente do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), CNPQ.

² Docente dos cursos de Medicina e Enfermagem da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis da Fundação Educacional de Penápolis (FUNPE)

³ Docente do curso de Terapia Ocupacional Faculdade de Filosofia e Ciências e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

curricular, o contato precoce com situações de dor e sofrimento, as dificuldades de acesso a redes institucionais de apoio e a constante exposição a altos níveis de estresse. Esses elementos, quando combinados, podem intensificar a vulnerabilidade emocional dos estudantes (BRASIL, 2021; VELOSO et al., 2019).

Nesse contexto, torna-se fundamental ampliar a compreensão sobre os fatores associados ao comportamento suicida em universitários da saúde, de modo a subsidiar estratégias institucionais mais efetivas de prevenção e cuidado. Evidências científicas indicam que variáveis de ordem pessoal, acadêmica, social e clínica — como sofrimento psíquico não identificado, sobrecarga emocional, percepção negativa da saúde mental, isolamento social e ausência de suporte adequado — podem atuar como desencadeadores ou agravantes do risco. Considerando essa multiplicidade de vulnerabilidades, o presente estudo parte da premissa de que sintomas de sofrimento psicológico e uma autoavaliação fragilizada da própria saúde mental configuram indicadores relevantes de risco, mesmo na ausência de diagnóstico formal.

Objetivos

Identificar fatores preditores de comportamento suicida em universitários da área da saúde.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, com delineamento quantitativo e de corte transversal, devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília.

A amostra foi constituída por estudantes de graduação, com idade igual ou superior a 18 anos, regularmente matriculados em cursos da área da saúde pertencentes a duas instituições de ensino superior localizadas no interior do estado de São Paulo.

A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2024. Para tanto, foram utilizados formulários eletrônicos elaborados na plataforma Google Forms®, que foram aplicados presencialmente em sala de aula, em tempo médio de aproximadamente 15 minutos para o seu preenchimento. Os instrumentos de pesquisa contemplaram um questionário sociodemográfico, econômico e acadêmico, elaborado para caracterização do perfil dos participantes, e o Módulo C da versão brasileira da Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI 5.0.0), utilizado para avaliação de risco de suicídio. (AMORIM, 2000).

Os dados coletados foram organizados e analisados no software IBM SPSS Statistics, versão 26. Inicialmente, a variável contínua “idade” foi submetida aos testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, com o objetivo de verificar a normalidade da distribuição. O risco de suicídio foi avaliado conforme as diretrizes estabelecidas pelo instrumento MINI. Para identificar os preditores associados a esse risco, foi aplicada a técnica de regressão logística binária, com apresentação do Odds Ratio (OR), respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%) e nível de significância estatística fixado em $p < 0,05$.

Resultados

Participaram do estudo 213 estudantes universitários da área da saúde, com idade média de 22,9 anos. O perfil sociodemográfico revelou predominância do sexo feminino, a maioria solteira, sem filhos e vinculada principalmente a instituições públicas de ensino superior.

Em relação ao histórico de transtornos mentais, 39,0% dos participantes relataram diagnóstico formal emitido por profissional médico, enquanto 43,7% indicaram apresentar sintomas compatíveis com transtornos psiquiátricos, ainda que sem confirmação diagnóstica. Apenas 17,4% negaram qualquer experiência prévia de sintomas ou diagnóstico em saúde mental. No momento da coleta, 82,6% dos estudantes relataram sinais de sofrimento psíquico ativo, contrastando com 17,4% que não referiram sintomas. Quanto à autopercepção da saúde mental, 55,9% consideraram seu estado atual como "normal", enquanto 44,1% classificaram-no como prejudicado, sugerindo uma possível dissociação entre sofrimento subjetivo e critérios diagnósticos formais.

No que se refere à saúde mental, observou-se que 39% dos participantes relataram já ter recebido algum diagnóstico psiquiátrico prévio, enquanto 43,7% apresentaram sintomas compatíveis com transtornos mentais, mas sem diagnóstico formal estabelecido. Além disso, 82,6% indicaram estar vivenciando sofrimento psíquico ativo no momento da pesquisa, ainda que mais da metade dos estudantes tenha avaliado sua própria saúde como "normal", revelando uma discrepância entre a experiência subjetiva de sofrimento e a percepção global de saúde.

Quando investigados os comportamentos suicidas nos 30 dias que antecederam a coleta de dados, constatou-se que 39% dos estudantes relataram algum tipo de manifestação relacionada ao suicídio. Dentre eles, 21,1% referiram ideia suicida, 16,4% relataram planejamento e 5,2% informaram ter realizado ao menos uma tentativa nesse período. Considerando a trajetória de vida, 20,7% dos participantes declararam já ter tentado suicídio em algum momento anterior.

Do total, 39% da amostra foi classificada em risco de suicídio, sendo que 18,8% apresentaram risco elevado. A análise estatística por regressão logística binária evidenciou que os principais preditores associados ao risco de suicídio foram a presença de sintomas psíquicos ativos, que aumentou em 4,77 vezes a chance de classificação de risco, e a autopercepção negativa da saúde mental, que elevou em 2,80 vezes essa probabilidade

(Tabela 1).

Tabela 1. Estimativas da regressão logística binária para preditores do risco de suicídio.

Variável	B	Erro Padrão	Wald	df	p-valor	OR (Exp(B))	IC 95% Inferior	IC 95% Superior
Presença de sintomas	1.563	0.564	7.678	1	0.006	4.774	1.58	14.423
Autoavaliação da Saúde mental	1.03	0.304	11.467	1	0.001	2.802	1.543	5.087

Fonte: Elaboração própria

Discussão: (em andamento)

Conclusões

Este estudo identificou preditores significativos de comportamento suicida entre estudantes universitários da área da saúde, com ênfase na presença de sintomas de sofrimento psíquico e na autopercepção negativa da saúde mental. Constatou-se elevada prevalência de sintomas emocionais auto-relatados (82,6%) e de comportamentos suicidas nos 30 dias anteriores à coleta (39,0%), incluindo 5,2% de tentativas. A análise estatística revelou que estudantes com sintomas de sofrimento psíquico apresentaram 4,77 vezes mais chance de risco, enquanto aqueles com autopercepção negativa da saúde mental tiveram 2,80 vezes mais probabilidade.

Tais resultados evidenciam a importância da sintomatologia subjetiva como marcador precoce, mesmo sem diagnóstico formal, e reforçam a necessidade de políticas institucionais de rastreamento, acolhimento psicológico e prevenção. Apesar das limitações metodológicas, os achados oferecem subsídios para estratégias de cuidado mais precisas e sugerem que futuras pesquisas incorporem delineamentos longitudinais, variáveis psicossociais adicionais e tecnologias preditivas para aprimorar a identificação e a intervenção diante do risco suicida.

Referências

AMORIM, P. Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 106-115, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. *Boletim Epidemiológico*, Brasília, DF, v. 52, n. 33, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, 2015. Tradução pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

VELOSO, L. U. P. et al. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 40, e20180144, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Suicide*. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>. Acesso em: 10 jun. 2024.